

OBSERVAÇÃO DE MANEJO REALIZADO PELOS TUTORES COM CANINOS E FELINOS COMO ASPECTOS DE IMPORTÂNCIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DA PESQUISA À INTERVENÇÃO NO PROBLEMA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

MELO; Evelynne Hildegard Marques de ¹, CÂMARA; Diogo Ribeiro ², NOTOMI; Márcia Kikuyo ³, PORTO; Wagner José do Nascimento ⁴, ABREU; Silvio Romero de Oliveira ⁵

RESUMO

Introdução: A sanidade de caninos e felinos depende do homem através de manejos do veterinário e dos tutores, com ações sistemáticas. **Objetivos:** Destacar manejos com abrigo, alimento, água, banho e destino das fezes realizado pelos tutores de caninos e felinos em Maceió-AL, comparando com literaturas semelhantes no país. **Método:** Aprovado por CEP n° 1.266.797, a pesquisa realizada com entrevistas, mediante assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido, incluiu quatrocentas pessoas, maiores de dezoito anos, alfabetizados, residentes em Maceió, portando um canino ou felino, convidadas em um serviço de castração em uma ONG local. **Resultados:** Abrangendo 47/50(94%) bairros do município, foram entrevistados 332/400 (83%) mulheres e 68/400 (17%) homens com renda média de 1 salário mínimo e escolaridade de fundamental à pós-graduação. Os animais com média de 1 ano de idade, totalizaram: 259/400 (64,75%) felinos e 141/400 (35,25%) caninos, onde: 359/400 (89,75%) eram domiciliados e 41/400 (10,25%) semidomiciliados. Quanto a nutrição: 298/400 (74,5%) comiam exclusivamente ração comercial, 54/400 (13,5%) ração e sobra de refeições dos tutores, 33/400 (8,25%) ração e carne crua, 10/400 (2,5%) ração e leite e 05/400 (1,25%) outros alimentos. Sobre ter dificuldade financeira para comprar ração comercial, responderam: 332/400 (83%) que não e 68/400 (17%) que sim. Sobre a fonte de água: 330/400 (82,5%) ofereciam água de abastecimento público, 64/400 (16%) água mineral e 06/400 (1,5%) de poço. Sobre a frequência de banhos: 136/400(34%) não davam, 120/400 (30%) semanal, 91/400 (22,75%) desperiodizado, 30/400 (7,5%) a cada 15 dias e 23/400 (5,75%) mensal. Defecavam preferencialmente na residência: 214/259(82,62%) felinos e 108/141(76,59%) caninos; e na via pública: 45/259 (17,37%) felinos e 33/141 (23,40%) caninos. Quanto aos locais e destino para as fezes: na via pública 138/400 (34,5%) recolhiam e 86/400 (21,5%) não recolhiam, 95/400 (23,75%) utilizavam areia comercial, 57/400 (14,25%) areia de praia, 14/400 (3,5%) o jardim da residência, 06/400 (1,5%) o piso do banheiro do tutor e 04/400 (1%) locais variados no interior da residência. **Discussão:** No manejo com caninos e felinos a criação semidomiciliada impossibilita o controle parasitário. Sobre nutrição, a ingestão de

¹ Discente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Pesquisas em saúde do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Msc. em Ciência animal (UFAL), emmvvet@gmail.com

² Docente Programa de Pós-graduação Mestrado em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), marciand@ufal.br

³ Docente Programa de Pós-graduação Mestrado em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), diogo@ufal.br

⁴ Docente Programa de Pós-graduação Mestrado em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), wagner@ufal.br

⁵ Docente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Pesquisas em saúde do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Departamento de epidemiologia veterinária, silvio.abreu@ufal.br

alimentos das pessoas da residência preocupa pela composição elevada de carboidrato, facilitando doenças metabólicas. A nutrição segura, depende do poder financeiro e do conhecimento de riscos zoonótico, evitando principalmente *Coccidioses*, caso de toxoplasmose ao ofertar carne crua à felinos. Preocupa também a água consumida. Estudo em Maceió-AL encontrou *E.coli* e *Clostridium perfringens* nas águas de região desprovida de saneamento básico. O banho em felinos que acessam à rua, deve ser desencorajado aos tutores em razão do risco zoonótico por arranhaduras, a exemplo de esporotricose e por mordeduras evitando Infecções bacterianas. Uso de areia de praia e inadequação ambiental para os animais defecarem permite ampla infecção parasitária. Os resultados em Maceió-AL somam-se a literaturas semelhantes apontando necessidade educativa para tutores de cães e gatos no país, e motivou a produção “*cartão sanitário animal*” que culminou no projeto de lei federal 6251/2019. **Conclusão:** O rigor profilático com animais depende da compreensão dos tutores e é indicativo de política pública educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Política pública, Profilaxia, Tutores, Zoonoses

¹ Discente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Pesquisas em saúde do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Msc. em Ciência animal (UFAL), emmvvet@gmail.com
² Docente Programa de Pós-graduação Mestrado em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), marciand@ufal.br
³ Docente Programa de Pós-graduação Mestrado em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), diogo@ufal.br
⁴ Docente Programa de Pós-graduação Mestrado em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), wagner@ufal.br
⁵ Docente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Pesquisas em saúde do Centro de Estudo Superior de Maceió (CESMAC). Departamento de epidemiologia veterinária, silvio.abreu@ufal.br